

## SUBSÍDIO 1 DA PALESTRA IA E SUBJETIVIDADES

### PARTE 1

. TICs nas Sociedades de Controle: Big Techs, Big Datas e algoritmos

. processos de modulação por aparatos de IA: rastreamento, perfilação, condução de comportamentos e opiniões, entorpecimento subjetivo

#### INTRODUÇÃO

Vamos tratar algumas das problematizações realizadas em torno desses assuntos.

Problematizar significa aqui uma forma de pensar: tratar metodologicamente a produção de saberes, as relações de poder e os diferentes modos de subjetivação

Vou usar uma forma de abordagem da realidade praticada por Michel Foucault, chamada de ONTOLOGIA DO PRESENTE.

Curiosamente, Foucault a descobriu na filosofia de Kant (1724-1804).

Kant sempre foi lembrado pelas suas contribuições no campo do direito, da ética (formalismo ou ética do dever), da epistemologia (na teoria do conhecimento: o criticismo e a noção de fenômeno), da política (contratualismo)...

Em 1784, a Gazeta de Berlim pediu a Kant que escrevesse algum artigo sobre o momento atual (final do século XVIII). Kant escreveu “ Que é o iluminismo” .

Foucault (1926-1984), um ano antes de sua morte, redescobriu essa perspectiva de Kant. Entendeu que ela serviria como um portal para o pensamento contemporâneo. Através dela, a filosofia manteria abertos dois caminhos: o da analítica da verdade (mais familiar, tradicional), e um segundo, o de uma ontologia do presente.

Fazer uma ontologia do presente é trabalhar com o tema da história e do sujeito.

História: qual é a nossa atualidade, o que está se passando, o que existe de diferente no tempo em que vivemos?

Sujeito: o que essa atualidade está fazendo conosco, quem somos nós, que vivemos nesse momento específico da história?

INICIAREMOS NOSSA CONVERSA NESTA MOLDURA.

Ela tem sido usada por uma série de pessoas, no campo da filosofia (Foucault, Deleuze) e das ciências sociais (Manuel Castells, Maurizio Lazzarato). No pensamento brasileiro, por Marcia Tiburi, por Vladimir Safatle, pelo sociólogo Sergio Amadeu da Silveira (UFABC), entre outros.

### Qual é a nossa atualidade?

Segundo Foucault e Deleuze; estamos deixando de ser uma Sociedade Disciplinar e nos transformando em uma Sociedade de Controle.

O termo Sociedade de Controle circulou nos anos 70/80, especialmente nos EUA, com a crítica social de W. BURROUGHS (1914-1997).

Deleuze (1990) escreveu “Post-scriptum sobre as sociedades de controle”, disponível em formato digitalizado para os participantes desse curso.

Isso tudo diz respeito ao que estamos deixando de ser e ao que estamos nos transformando.

As forças digitais estão atravessando as relações de poder, alterando-as com uma velocidade nunca vista anteriormente. As dinâmicas estão se modificando nas instituições, pelas quais as relações de poder se efetivam, afetando/impactando os nossos modos de viver e de pensar.

Foucault e Deleuze utilizam a teoria das forças de Nietzsche, segundo a qual há um primado da relação sobre o objeto. Modificações no campo relacional de forças alteram as formas.

Isso faz com que na Sociedade de Controle tudo se altere rapidamente, porque as forças se movimentam freneticamente, na cibernética, nanotecnologia, robótica, IA, etc. As SC são conectadas por tecnologias cibernéticas, por redes digitais.

## SOCIEDADE DE CONTROLE

Ref: DELEUZE, Gilles. *Conversações*, Ed. 34, p. 219-226.

- momento: 2ª metade do século XX, pós Segunda guerra Mundial (1939-1945); “...sociedades disciplinares é o que já não éramos mais, o que deixávamos de ser”.

- observa-se uma crise generalizada em todos os meios de confinamento: prisão, hospital, fábrica, escola, família. Anuncia-se o tempo todo a reforma disto ou daquilo...mas todos sabem que essas instituições estão condenadas, num prazo mais ou menos longo.

- novas forças se anunciam: são as **sociedades de controle**. Por exemplo: ocorreu a crise no hospital. Surgiram: a setorização, os hospitais-dia, o atendimento à domicílio,..., Novas liberdades mas também novos riscos.

## SINOPSE

SOCIEDADE DISCIPLINAR	SOCIEDADE DE CONTROLE
Fábrica: corpo que levava suas forças internas a um ponto de equilíbrio: o mais alto possível para a produção; o mais baixo possível para os salários	Empresa: trabalho em módulos, terceirização, trabalhadores anônimos, pessoas sem identidade, que não se conhecem
Trabalhadores concentrados: bom para o patronato e para os sindicatos	Introdução de rivalidades por produtividade, sistema de prêmios, tarefas, salários por mérito, negociações individuais
Formação na escola	Formação permanente
Exame	Controle

As coisas terminavam (da escola para a fábrica)	Nunca se termina nada...Tudo está sempre incompleto, inclusive a pessoa
A SD administra 2 pólos: assinatura, que indica o indivíduo; o número de matrícula, que indica sua posição numa série	A SC administra através de cifras e senhas
Opera-se com moedas cunhadas em ouro (medida padrão)	Opera-se com trocas flutuantes: cartões, vales, tickets
Na Disciplina operava-se máquinas simples: alavancas, roldanas, relógio	Na SC opera-se máquinas de terceira geração, máquinas de informática
Na SD opera-se máquinas energéticas, com riscos de entropia e sabotagem	Na SC operam-se computadores, com riscos de interferência (perigo passivo) e pirataria e vírus (perigo ativo)
Capitalismo do século XIX: concentração e orientação para a produção	Capitalismo que relega a produção para o 3º mundo. Capitalismo de sobreprodução: compra produtos acabados ou monta peças destacadas. Quer vender serviços e ações
Preocupação com a redução de custos	Preocupação com a fixação das cotações
Produção: alma da empresa	Vendas e Marketing: alma da empresa
Homem: ser confinado	Homem: ser endividado
Uma constante: a miséria de $\frac{3}{4}$ da humanidade: pobres demais para a dívida, numerosos demais para o confinamento	A SC terá de enfrentar as explosões dos guetos e favelas.
	Nas prisões: penas alternativas e coleiras eletrônicas, que obrigam o delinquente a ficar em casa em certos horários
	Na escola: avaliação contínua
	Na empresa: novas maneiras de tratar o dinheiro, produtos e pessoas
	Nos sindicatos: conseguirão combater as alegrias do marketing?
	Muitos jovens pedem para serem motivados, com novos estágios, com formação permanente, novas metas...

	Cabe-nos ver a que estão sendo levados a servir

### **Foucault falava da crise das disciplinas já no final dos anos 70...**

Fragmentos de entrevista concedida por Foucault em 12 de maio de 1978, no Japão. In. Ditos & Escritos IV, Forense Universitária, p. 267-268.

“ A disciplina, que era eficaz para manter o poder, perdeu uma parte de sua eficácia. Nos países industrializados, as disciplinas entram em crise.”

- O senhor acaba de falar de “crises da disciplina”. O que aconteceria depois dessas crises? Há possibilidade para uma nova sociedade?

“ Há quatro, cinco séculos, considerava-se que o desenvolvimento da sociedade ocidental dependia da eficácia do poder em preencher sua função. Por exemplo, importava na família como a autoridade do pai ou dos pais controlava os comportamentos dos filhos. Se esse mecanismo se quebrava, a sociedade desmoronava. O assunto importante era como o indivíduo obedecia. Nesses últimos anos, a sociedade mudou e os indivíduos também: eles são cada vez mais diversos, diferentes e independentes. Há cada vez mais categorias de pessoas que não estão submetidas à disciplina, de tal forma que somos obrigados a pensar o desenvolvimento de uma sociedade sem disciplina. A classe dirigente continua impregnada da antiga técnica. Mas é evidente que devemos nos separar cada vez mais das disciplinas num futuro próximo.”

### **MODULAÇÃO**

Vamos nos referir nesse item a uma série de informações apresentadas por Sérgio Amadeu da Silveira e por João Francisco Cassino, disponíveis no livro “A Sociedade de Controle”, vários autores, SP, Ed. Hedra, 2018.

CONCEITO EXTRAÍDO DO UNIVERSO DELEUZEANO. EM CONSTRUÇÃO, SEM APLICAÇÃO CONSENSUAL.

Uma das principais operações que ocorrem nas plataformas digitais.

Modular comportamentos e opiniões é conduzi-las conforme as previsões dos dispositivos algorítmicos, que gerenciam os interesses de influenciadores e influenciados.

Modulam-se: interesses, afetos e desejos das pessoas.

Modular depende de coletar dados, traçar perfis e manter pessoas conectadas em plataformas.

Somos colocados persistentemente em bolhas de pessoas que pensam de modo semelhante ao nosso (espírito de rebanho). Dados são transformados em informações, que são usadas para influenciar nossas opções de consumo e nosso modo de vida

Modulação é a descrição adequada para um conjunto de procedimentos realizados em plataformas. É bem diferente do conceito de manipulação.

Modulação: termo resgatado dos escritos sobre tecnologia de Gilbert Simondon, filósofo e tecnólogo francês (1924-1989), investigador do campo da tecnologia, técnica, estética e individualização.

Não se trata de discutir o que é modulação filosoficamente, metafisicamente...Trata-se de analisar a modulação como expediente fundamental da comunicação, no capitalismo, em sua fase neoliberal.

Alguns dados:

Facebook : mais de 2 bilhões de usuários em 2018.

Brasil, 2017, 78% das pessoas conectadas na internet utilizaram redes sociais.

Youtube: plataformas com canais que tem 40 milhões de inscritos.

2003 linkedin 2004 Facebook e orkut, 2005 youtube, 2006 twitter...desse sucesso surgiram plataformas de intermediação de negócios: Airbnb 2008, Uber em 2009, iFood 2011.

Até 2009 as redes de relacionamentos entre pares respondiam por 50% do tráfego na internet. Em 2018 os serviços pagos representavam mais de 60% do fluxo nas redes digitais

2008 Spotify 2011 Netflix já tinha 23 milhões de assinantes apenas nos EUA

2010 Instagram, adquirido pelo Face em 2012.

2008 Waze, adquirido pelo Google em 2013.

2016 4 Big Techs (Amazon, Facebook/Meta, Google, Apple) faturaram quase 500 bilhões de dólares.

2017 A chinesa ByteDance (do empresário chinês Zhang Yiming, nascido em 1983), que lançou o TIK TOK, que possui escritórios em 126 países. Em 2019, nos EUA, gastou 3 milhões de dólares por dia para sua divulgação. Em 2020 foi o app mais baixado do mundo, por jovens que buscavam diversão no confinamento da pandemia Covid. Em 2021 atingiu a marca de um bilhão de usuários mensais. Despertou a fúria de Trump, que foi flopado num comício por tiktokers americanos, e fortes preocupações em Zuckerberg (Face/Meta 2,6 bilhões de usuários, dono do Instagram e Zap ).... Informações tiradas do Livro do jornalista inglês Chris Stokel-Walker, que lançou agora em 2022 o livro TikTok Boom, recém traduzido, 280 páginas...

A interação entre Big Datas, machine learning e algoritmos preditivos, permitem às plataformas: filtrar nossas comunicações, analisar nossos comportamentos, inserir-nos em bolhas de pessoas semelhantes.

Shoshana Zuboff, filósofa e jornalista dos EUA (autora de " A Era do Capitalismo de Vigilância", 2019), afirma que, nas duas primeiras décadas do século XXI, observa-se um vazio legal/jurídico, que permitiu a atuação livre e desmedida dessas plataformas. Diante do avassalador avanço de chineses e americanos, empresas passaram a temer o futuro de seus negócios, e se juntaram a ativistas, na linha da proteção de dados.

Zuboff: podemos chamar esse capitalismo informacional de Capitalismo de Vigilância caracterizado pela entrega de dados/rastros/pegadas digitais, em troca da gratuidade.

Modulação é uma noção mais adequada para tratar dos processos de formação de opinião nas plataformas de relacionamento online, especialmente nas chamadas redes sociais. Antes da

expansão acelerada do mundo digital, o discurso das mídias tradicionais criava maior impacto, pela exclusividade e escassez de canais. A manipulação se dava mais pelo discurso (exemplo: pautar os assuntos na grande imprensa). Manipulava-se através das narrativas...

Agora, tudo é mais fluido, fragmentado, disperso.

Observa-se que a produção de conteúdos vem dos usuários, mas a circulação deles será pela arquitetura de informação, disponível e à serviço da plataforma hospedeira.

Pessoas querem ou precisam se agrupar nas plataformas, por amizade, negócios, afetos, entretenimento...

As plataformas modulam as opções e os caminhos de interação e de acesso aos conteúdos publicados (conteúdos sugeridos, grupos de interesse para adesão, *top list* do mecanismo de busca do Google). O buscador do Google diferencia as listas de links, personalizando-as, conforme os dados que já possui das pessoas que estão realizando as pesquisas.

A modulação é um processo de controle da visualização de conteúdos, sejam discursos, imagens ou sons. Para modular não é preciso criar conteúdos. Basta encontrá-los e destiná-los a segmentos da rede ou grupos específicos.

Modular implica em reduzir o campo de visão dos que serão modulados, oferecendo a esses algumas alternativas. A modulação encurta a realidade e a multiplicidade dos discursos.

Os algoritmos filtram e classificam as palavras chaves das mensagens, detectam sentimentos, buscam afetar decisivamente os perfis e organizam a visualização, para que os usuários se sintam confortáveis, e estimulados a adquirirem um produto ou serviço.

Modular implica em capturar dados, analisá-los e utilizá-los para formar perfis.

Os algoritmos que funcionam como aprendizagem de máquina *Machine Learning* devem acompanhar os clientes das plataformas em cada passo: cliques dados, links acessados, tempo gasto em cada página, comentários, entre outros.

Modular implica em:

- 1) conhecer e identificar precisamente o agente modulável
- 2) construir o seu perfil (exemplo: mãe moderna, pai liberal, pessoa eclética)
- 3) construir processos de acompanhamento cotidiano e constante
- 4) atuar sobre o agente, para conduzir seu comportamento ou opinião

Exemplo: a máquina de IA entendia que os primeiros fãs da série *Game of Thrones* (2011-2019) eram pessoas de um segmento minoritário (nerds, apaixonados pelo mundo medieval e mítico de dragões, etc). Com o crescimento do interesse e audiência, a máquina de IA consegue atualizar por si mesma o perfil do público ampliado (interesse por política, fenômeno pop/cult).

Um exemplo de perfilação: a Samsung criou um software e o patenteou, capaz de medir o estado mental da pessoa modulável. As emoções foram classificadas (felicidade, prazer, tristeza, medo...). Os sentimentos também (bom, normal, deprimente...). O estresse: alto, médio, baixo...

Existem 5162 patentes desse tipo, já reconhecidas ou em processo. Quase 40% são das Big Techs.

Modulação contínua & marketing são a principal forma de controle social (Deleuze, 1990). O Google concentra mais de 50% de verbas publicitárias nos EUA...

Há um entorpecimento subjetivo: naturalizamos a invasão de nossa privacidade e modulação de nossa subjetividade, em troca das vantagens oferecidas pelas corporações. Vivemos numa espécie de fatalismo digital. Robôs tem lido nossos e-mails mais íntimos.

Quando organizamos nosso cotidiano em torno dos aparatos dessas corporações passamos de utilizadores à dependentes digitais

O discurso neoliberal diz aos empreendedores/corporações/empresas: quem não conhecer profundamente seus possíveis consumidores será derrotado. Por isso, elas apostam na microeconomia da intrusão e na interceptação de dados pessoais. Melhor fidelizá-las. Capturar dados alimenta os processos de modulação.

Tudo isso gera resistências: movimentos sistêmicos e de articulações pós-capitalistas. Essas não conseguiram superar o Capital, mas resistem à sua supremacia...

## **MODULAÇÃO X MANIPULAÇÃO**

Modulação deleuzeana: tema desenvolvido pelo sociólogo italiano Mauricio Lazzarato (1957), autor de “As revoluções do capitalismo”. Lazzarato afirma que a modulação na Sociedade de Controle é feita por máquinas de modular. Concretamente, são tecnologias de ação à distância que tratam de imagens, sons e informações, que cristalizam ondas, as vibrações eletromagnéticas (rádio e tv) ou pacotes de dados (internet).

Manuel Castells, sociólogo espanhol, nascido em 1942, autor do livro “A sociedade em rede”, trabalha com o conceito de capitalismo informacional:

- apenas 7% das matérias publicadas na mídia dos EUA despertam interesse maior nas pessoas, a maioria delas relativas à segurança ou violação de normas sociais, e que mobilizam o ódio, ansiedade, medo e grande entusiasmo. Destacam-se as relacionadas ao erotismo. Quando mecanismos emocionais são estimulados, o cérebro dá mais atenção às informações que recebe.

- em uma sociedade de informações abundantes, é natural a escassez de atenção. Thomas Davenport (um teórico que estuda o impacto da digitalização no futuro do trabalho) trata da economia da atenção. A atenção é atualmente para as empresas:

- O que as fazendas e campos foram para as sociedades rurais

- O que as fábricas foram para a era industrial

- O que o conhecimento é para a era da informação.

O Instituto Datafolha levanta sempre as marcas mais lembradas pelos consumidores, que chegam a ser confundidas com os seus produtos. Exemplo: tirar uma xerox.

Por isso Deleuze fala que o marketing é a alma da empresa. Nas sociedades de controle são oferecidos vários mundos: consumo, trabalho, lazer. Tratam-se de mundos de maioria, mas vazios de toda a singularidade.

O Marketing na Sociedade de Controle assume a tarefa de propagar mundos, e impedir que outros se constituam. Empresas bilionárias estão gastando mais de 10% em marketing, cada vez mais em mídias digitais, em prejuízo das tradicionais. Busca-se criar “oceanos azuis” (os

vermelhos estão destruídos pela concorrência). Nos azuis tudo está virgem, podendo ser ocupado exclusivamente, com altos lucros. Essa teoria foi criada por dois professores sul-coreanos, e divulgada em livro de 2004/2005, “A Estratégia do Oceano Azul”.

Modulação algorítmica; funciona de forma muito diferente. A IA, através de softwares, é a alma dos robôs e dispositivos autômatos. Os algoritmos usam insumos das Big Datas (grandes bases de dados). Quanto mais dados, melhores os desempenhos analíticos e preditivos.

**Big Data: nome dado pelo mercado ao armazenamento, integração, processamento e tratamento destas gigantescas bases de dados gerados pela sociedade global conectada. A Microsoft (uma das 5 Big Techs), proprietária do programa de computador mais utilizado nos escritórios mundo afora (Windows), possui apenas 2 Big Datas no Brasil (dezenas estão nos EUA e Europa).**

Mídias digitais completam as tradicionais em conglomerados de comunicação: Folha mais Uol; Globo mais g1...

Os algoritmos de IA que tem humanos na sua criação (profissionais do marketing e do software), são velozmente suplantados por máquinas, que tentam prever os comportamentos a partir de dados/rastros anteriores. A modulação exige algo mais veloz do que a manipulação midiática, realizada por um editor humano, selecionando os temas ou juntando o que interessa.

A manipulação exige um ser humano no manejo; a modulação algorítmica exige uma IA. Elas se completam. A modulação, pelo acesso ao enorme rastro digital de dados, consegue personalizar o gosto de cada um, e oferecer mundos, bolhas ou “oceanos azuis” exclusivos.

Pequeno vocabulário digital:

**Cibercultura:** interação entre: tecnologia, internet (espaço virtual/rede mundial de computadores e terminais interligados), cultura.

**Ciberespaço:** campo relacional de comunicação por aparatos de IA.

**Cibernética:** ciência que estuda a automação e a comunicação entre seres vivos e máquinas.

**Nanotecnologia:** tecnologia que trabalha em escalas mínimas (átomos, moléculas), expressiva em produção de medicamentos, eletro-eletrônicos, automóveis, indústria da estética, etc.

**Realidade virtual:** interface entre um usuário e um sistema, através de imagens, hologramas, efeitos de computação gráfica, que possibilitam a presença num ambiente diferente do real, com a interatividade do participante.

**Virtual:** diz respeito ao executável, exequível, latente, potencial, provável, viável.